

HUMANIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES GOVERNADOR MÁRIO COVAS: CRIAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

Natalia Cristina Thinen

Aluna do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Marília

Ana Claudia Fernandes de Moraes¹

Professora Substituta da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Marília

Maria Shirley de S. Barbosa²

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

RESUMO

O tempo de espera para atendimento de uma consulta no ambulatório de especialidades Governador Mário Covas dura em média 4 horas; este é um momento angustiante para as crianças e seus familiares. Considerando que a principal atividade de vida diária da criança é o brincar e que durante a sua permanência no ambulatório de especialidades encontra-se limitada para realizar esta atividade, pensamos em proporcionar o brincar durante o tempo de ociosidade. Para alcançar o objetivo do brincar, decide-se pela criação de uma brinquedoteca, garantindo um espaço para o desenvolvimento de atividade lúdica para as crianças que aguardam atendimento, conseqüentemente diminuindo o estresse causado pelo tempo de espera. Participaram da pesquisa 40 crianças, com idade entre 2 a 9 anos que freqüentaram a brinquedoteca enquanto aguardavam atendimento no ambulatório de especialidades. Para avaliação a respeito da criação da brinquedoteca realizou-se entrevista com os pais ou acompanhantes da criança e, de acordo com a resposta dos entrevistados a respeito da criação da brinquedoteca, obteve-se o seguinte resultado, ótimo (53%), bom (37%) e regular (10%). Em relação ao comportamento da criança durante a espera da consulta, consideraram que a criança permaneceu menos impaciente (42%), menos ansiosa (26%) e mais feliz (32%). Com a criação da brinquedoteca ambulatorial foi possível proporcionar bem-estar para a criança e seus acompanhantes durante o tempo de espera para o atendimento, atingindo o objetivo da pesquisa.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional, brinquedoteca, humanização da saúde.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP de Marília

² Gerente do Ambulatório de Especialidades Governador Mário Covas da FAMEMA

Mestre em Cirurgia Vasculár pela Universidade Estadual Paulista - UNESP de Botucatu

HUMANIZATION OF “MARIO COVAS GOVERNOR” AMBULATORY OF SPECIALITIES: THE CREATION OF A TOY LIBRARY

ABSTRACT

The waiting time to be attended in a consultation at “Mario Covas Governor” ambulatory of specialties has an average of four hours, and this is an anguished moment for the children and their families. Considering that the main activity of child’s daily routine is the play, and that during his stay at the ambulatory of specialties the child is restricted to perform activity, we thought about giving them the opportunity of playing during the idle time. The creation of a toy library, assuring a place to the development of play activity for the children who are waiting to be attended, in consequence decreasing the stress caused by the waiting time. Forty children, in ages from two to nine, participated in the research, and attended the toy library while waiting to be attended at the ambulatory of specialties. To evaluate the creation, it was performed an interview with the children’s parents or companions. According to the opinion of the interviewers about the creation of a toy library, 53% think that it is great, 37% good and 10% regular. The relation of the child’s behavior while waiting the consultation, 42% think the child got less impatient, 26% got less anxious and 32% of children demonstrated more happier. With the creation of the ambulatory toy library was possible to offer well-being to the child and his companion during the waiting time and reaching the research’s objective.

Key words: Occupational Therapy, toy library, health humanization

INTRODUÇÃO

O ambulatório de especialidades Governador Mário Covas faz parte da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) sendo uma instituição pública mantida pela prefeitura e oferece atendimento em todas as especialidades médicas, exames e tratamento para a população desta cidade e demais cidades da região.

O atendimento no referido ambulatório é realizado pelos alunos de medicina da FAMEMA. Primeiramente o aluno faz o acolhimento do usuário, a coleta das informações a respeito do estado patológico e, em seguida o usuário é convidado a aguardar na sala de

espera enquanto o aluno participa de uma reunião de discussão de casos com os demais estudantes e o professor, com a apresentação e discussão de cada caso, terminando com a conduta médica que deve ser prescrita para o usuário, somente nesse momento o usuário retorna para a sala de consulta.

Durante a reunião de discussão de casos, a qual tem duração em média de quatro horas, o usuário aguarda na sala de espera, sendo esse um período angustiante para qualquer pessoa, principalmente para as crianças na faixa etária de 2 a 9 anos.

A criação da brinquedoteca no ambulatório Mário Covas tem como objetivo oferecer a prática de atividades

Lúdicas para as crianças que aguardam atendimento no ambulatório, proporcionando um momento de descontração e, como consequência, diminuição da ansiedade e da irritabilidade causada pelo período de ociosidade ao qual a criança está submetida.

Trata-se de uma proposta de humanização do atendimento infantil com abrangência aos seus familiares, apóia-se em situações-problema emergentes de uma realidade de tempo de espera para o atendimento médico, que se soma ao tempo de deslocamento de suas cidades de origem ao desconforto da doença, ao desgaste emocional dos pais ou responsáveis ante a expectativa de agravos à saúde da criança.

A Terapia Ocupacional busca encontrar soluções para a demanda de insatisfações trazida pelo seu usuário. Esta não se restringe simplesmente à patologia, mas a todos os fatores externos que causam o surgimento de uma insatisfação ocupacional, sendo necessário o trabalho interdisciplinar para alcançar os anseios do usuário. Dessa maneira:

O terapeuta ocupacional e outros profissionais da equipe participam dessa discussão e da implementação de melhores condições de assistência à população que necessita dos serviços de saúde. Portanto, as ações desse profissional no ambiente hospitalar no tocante à população infantil, que consistem na assistência oferecida à criança, se inserem no trabalho em equipe de duas formas que se inter-relacionam no dia-a-dia: (1) o trabalho clínico por meio das atividades, instrumentos das ações do terapeuta; (2) o trabalho comum a todos os profissionais da equipe, que se desdobra em ações que visam à humanização do hospital, ocupado temporariamente pela criança. (TAKATORI, OSHIRO, OTASHIMA, 2004, 247)¹⁸.

Os profissionais da saúde envolvidos no processo de humanização possuem uma preocupação que ultrapassa o cuidar da saúde do usuário, significa não só investigar sua doença, mas proporcionar qualidade de vida e bem

estar em todo o processo de tratamento. Nesse sentido, Júnior e Slywitch (1998)⁸ enfatizam que deve existir uma compreensão mais ampla, portanto não existem órgãos doentes e sim um ser humano doente que manifesta sua doença numa área localizada, que é o órgão. Este órgão é parte integrante de um ser humano capaz de se emocionar, de perceber o mundo e de se abrir no mundo. Desse modo, a terapêutica não pode ser dirigida apenas a um órgão, mas deve-se buscar a compreensão deste ser humano em um ambiente, em sua história e com as suas manifestações peculiares.

Na atuação com crianças devemos estar além do simples cumprimento do papel profissional, buscando entender o indivíduo em toda a sua complexidade, dando-lhe todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento físico e emocional. Segundo Brunacci e Carneiro (1998)³ no caso específico do setor da saúde, os profissionais dedicados à atenção primária, secundária ou mesmo terciária de crianças e adolescentes, devem ter clara noção das condições sócio-culturais e econômicas em que vive esta população assim como, suas necessidades e demandas de saúde, contribuindo efetivamente para que as crianças e adolescentes sejam beneficiados com ações concretas de promoção à saúde, que lhes possibilite viver com qualidade e proteção.

Durante a infância a criança estará sujeita a vivenciar situações estranhas e desagradáveis. Estas situações não fazem parte da rotina do seu cotidiano, portanto precisam aprender a controlar e a superar seus medos para adquirir suas experiências, as quais contribuirão para o seu desenvolvimento. A experiência de estar e precisar dos serviços ambulatoriais passa a fazer parte do cotidiano da criança, muitas vezes acompanhado por angústia, medo, dúvidas e desamparo, considerando também a modificação de uma rotina que envolve a criança e seus familiares e que em virtude dos compromissos com o processo de tratamento, os excluem de atividades sociais das quais participava até o momento.

Ao realizarmos a análise do comportamento e das necessidades físicas e emocionais da criança, percebemos que o brincar é essencial para o seu desenvolvimento, sendo esta a principal atividade na vida de uma criança. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se em peça importantíssima na sua formação. Seu papel transcende o mero controle de habilidades, é muito mais abrangente, sua importância é notável já que por meio dessas atividades a criança constrói seu próprio mundo. A brincadeira, quando permitida, é a maneira da criança expressar-se no mundo e experiência fundamental para o seu desenvolvimento e saúde. Para Kudo e Pierri (1994a)⁹, a atividade da criança é o brincar. É por meio do brinquedo que a criança estabelece contato com o mundo externo, recria situações de desafio, satisfaz sua curiosidade e desenvolve um modo de vida pessoal que ajuda a converter-se num ser humano integral.

É necessário oferecer um tratamento humanizado que privilegie o bem-estar da criança e de seus pais, pois ambos estão envolvidos no processo de doença-tratamento. Portanto, os familiares envolvidos compartilham sofrimento, esperas, dúvidas e expectativas em relação ao estado da criança e a melhora do seu quadro clínico. Eles vivenciam o desgaste em atender às necessidades e diferentes demandas da criança que está internada ou que frequenta o ambulatório regularmente.

Devemos considerar os pais como aliados em nosso objetivo de diminuir a ansiedade da criança durante o tempo de espera para o atendimento, por meio da responsabilidade em promover o desenvolvimento infantil, pois não basta oferecer um brinquedo para criança é necessário fazer parte da brincadeira, uma vez que pesquisas apontam que os pais dedicam pouco tempo para brincar com seus filhos no dia a dia. Dessa forma, Kudo e Pierri colocam que:

O adulto demonstra preocupação em relação ao desenvolvimento e educação da criança,

presenteando-a com jogos pedagógicos. Na sua imaginação este brinquedo pode substituir sua presença física e emocional, desempenhando, então o papel de educador da criança. A partir daí os pais podem se distanciar de seus filhos, sem sentimento de culpa e certos de terem cumprido seu papel. Na verdade, nenhum objeto ou brinquedo poderá jamais substituir a importância do relacionamento humano. Kudo e Pierri (1994b, p.248)¹⁰

Muitas vezes precisamos lembrar de que a comunicação entre o adulto e a criança acontece pelo lúdico, portanto esta será a ferramenta utilizada para que ocorra o contato e a troca de experiência entre mundos tão diferentes e distantes. De acordo com Marrach (1998)¹⁴ o lúdico é brincadeira, mas não se resume à brincadeira de criança, o adulto também brinca, muitas vezes sem saber que está brincando. Desde o princípio da história humana, o homem criou a linguagem-instrumento para se comunicar, marcada pelo traço lúdico, isto é, pelo jogo, pela brincadeira.

Lorenzini (2002)¹² ressalta que se as brincadeiras de rua estão deixando de existir naturalmente, elas devem ser substituídas por atividades e locais que sejam adequados às atuais possibilidades, não podemos esquecer que as necessidades da criança continuam sendo as mesmas.

Sabemos da existência das brinquedotecas hospitalares que têm como finalidade tornar a estadia no hospital menos traumatizante, possibilitando à criança melhores condições de recuperação, com objetivos diversos que visam: preparar a criança para enfrentar novas situações, preservar a saúde emocional, continuar o processo de desenvolvimento e promover um ambiente agradável para a família e para a criança. Na busca de alcançar os mesmos objetivos, resolvemos propor a criação da brinquedoteca para as crianças que

freqüentam o ambulatório de especialidades Governador Mário Covas.

Proporcionar um ambiente acolhedor à criança contribui para a redução da ansiedade e da impaciência da mesma e de seu acompanhante e, auxilia positivamente o trabalho do médico e da equipe.

A brinquedoteca é local apropriado para a realização das atividades lúdicas, sendo este um ambiente seguro, que não apresenta riscos de acidentes para as crianças e concomitantemente proporciona liberdade para desenvolver o lúdico e o convívio com as demais crianças.

De acordo com Mitre (2002)¹⁵ refletindo acerca dos significados atribuídos à promoção do brincar por parte dos profissionais de saúde, podemos inferir para que tal promoção possa consciente ou inconscientemente, servir de contraponto a esse processo de despojamento e do distanciamento que geralmente ocorre entre criança e profissional de saúde. Mas para que possa ocorrer tal contraponto não basta dispor de espaço físico e brinquedos, é preciso antes de tudo, repensar a cultura hegemônica da instituição ambulatorial no sentido de flexibilizar suas regras, assegurando um olhar e o desenvolvimento de procedimentos que contemplem a singularidade de ser criança.

OBJETIVO

Propor a criação da brinquedoteca para as crianças que aguardam atendimento no ambulatório de especialidades Governador Mário Covas, proporcionando um momento de descontração e, como consequência a diminuição da ansiedade e da irritabilidade.

MÉTODO

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Faculdade de Medicina de Marília em reunião do dia 26 de setembro de 2005. Por meio de campanhas para doações de brinquedos foi possível constituir a brinquedoteca, a qual passou a

ser disponibilizada para todas as crianças que freqüentavam o ambulatório de especialidades Governador Mário Covas.

A) **POPULAÇÃO:** Participaram da pesquisa 40 pais ou acompanhantes de crianças com idade entre 2 e 9 anos que aguardavam atendimento nas especialidades de reumatologia, endocrinologia e nefrologia durante o mês de março de 2006. O único requisito necessário para a criança estar incluída na pesquisa é que a mesma freqüentasse o ambulatório de especialidades antes da criação da brinquedoteca.

B) **LOCAL:** Brinquedoteca montada na sala próxima ao local de atendimento das especialidades (reumatologia, nefrologia e endocrinologia).

C) **PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO:** Durante momento de espera para o atendimento as crianças possuem livre acesso para freqüentar e usufruir a brinquedoteca e interagir com as demais crianças, desde que estejam acompanhados por um responsável que lhe garanta supervisão contra a ocorrência de acidentes.

D) **COLETA DE DADOS:** A avaliação a respeito dos benefícios e a opinião sobre a criação da brinquedoteca foi feita por meio de uma entrevista com os pais ou com os acompanhantes, utilizando-se para tanto de um questionário. Foram entrevistados 40 acompanhantes de crianças que freqüentaram a brinquedoteca enquanto aguardavam atendimento no ambulatório para as especialidades de endocrinologia, nefrologia e reumatologia, sendo que todos os participantes já freqüentavam o ambulatório antes da criação da brinquedoteca.

E) **ANÁLISE DOS DADOS:** A etapa inicial de análise dos dados abordou a interpretação dos dados coletados e análise do conteúdo dos relatos para tratamento do material. A partir da leitura de todo material coletado, o conjunto de respostas de cada participante foi analisado com o propósito de identificação dos elementos de significação, e determinar as freqüências de sua ocorrência nas respostas dos participantes.

DISCUSSÃO

Proporcionar um ambiente que favoreça a saúde da criança que esteja passando pelo processo de tratamento inclui considerar seu desenvolvimento emocional e o contexto familiar no qual está inserida. No processo de assistência causado por doença ou trauma que altere seu cotidiano, as possibilidades de se reorganizar ocorrem a partir da vivência de ações na qual o brincar é elemento constituinte.

A pesquisa compreendeu a elaboração de um questionário utilizado para entrevistar os acompanhantes das crianças que freqüentaram a brinquedoteca. Preocupados em saber a opinião dos acompanhantes a respeito da criação da brinquedoteca, uma vez que freqüentavam o ambulatório de especialidades antes de sua criação e, vivenciando a situação de estresse e irritação causada pelo tempo de espera, os entrevistados consideraram ótimo (53%), bom (37%) e regular (10%) a criação do referido espaço.

Torna-se importante uma reflexão acerca da definição de brinquedoteca, que para Friedmann (1998)⁷ é um espaço privilegiado, apesar de a criança ter obrigações e deveres, ela aprende de forma prazerosa e cooperativa. Pela própria idealização da brinquedoteca, espaço livre de interação e no qual os brinquedos são propriedade coletiva, a criança tem a oportunidade de descobrir-se e trazer a tona suas capacidades e habilidades específicas, ao mesmo tempo em que ela percebe o outro e aprende que não está sozinha no mundo. É o espaço da partilha, da cooperação e também da competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente durante a atividade lúdica.

Para melhor compreendermos a importância da brinquedoteca, perguntamos para os entrevistados qual a opinião a respeito da estrutura do espaço e consideraram que oferece diversidade de brinquedo (37%), espaço adequado (26%) e brinquedos de boa qualidade (37%).

A brinquedoteca é vista como um espaço no qual os acontecimentos possibilitam à criança estabelecer contato com o meio e com outras crianças de forma criativa. Segundo Cunha (1998)⁵, é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico; um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir e a experimentar.

Azevedo (2003)¹ ressalta que nas atividades desenvolvidas na brinquedoteca, algumas funções tornam-se particularmente significativas: a pedagógica na medida em que se pode oferecer ao aprendiz a seleção de “bons” brinquedos e de qualidade; a social possibilitando às crianças pertencentes a famílias economicamente menos favorecidas a utilização e envolvimento com os brinquedos, aos quais em outras circunstâncias não teriam acesso; a comunitária uma vez que brincar em grupo possibilita a aprendizagem de regras e valores, tais como o respeito, ajuda, cooperação e compreensão para com as pessoas; a comunicação familiar reativando as inúmeras formas de jogo entre os familiares; a função diagnóstica, na medida em que possibilita, além da construção do conhecimento, a simbolização e a representação de vivências, ressignificando a própria história.

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem a expectativa e comportamento da criança em relação a brinquedoteca perguntando se a mesma pediu para ir a brinquedoteca, gosta da brinquedoteca e gosta de brincar com outras crianças, sendo que em todas essas afirmativas a aceitação foi de 84%, sendo que 16% das crianças, segundo a avaliação dos entrevistados, não manifestaram interesse pela brinquedoteca.

De acordo com Magalhães (2002)¹³ aconselha-se observar as crianças e ouvir suas opiniões a respeito do espaço, de maneira a saber o que pode ser acrescentado em relação aos brinquedos, que espaços preferem para brincar e o que mais gostam de fazer. A consideração desses aspectos e o olhar atento dos membros da equipe

ajudarão em possíveis redimensionamentos na organização do espaço da brinquedoteca.

Em relação ao comportamento da criança durante a espera da consulta, os entrevistados consideraram que a criança ficou menos impaciente (42%), menos ansiosa (26%) e mais feliz (32%).

Ao interagir com a criança não basta apenas ouvir suas queixas relativas à patologia que apresenta, é necessário perceber a situação conflitante que ela está vivenciando. Lewis e Wolmar (1993)¹¹ afirmam que a ansiedade em crianças parece, em parte, evoluir de um padrão determinado de respostas a situações estranhas, não familiares ou discrepantes, o desconhecido, o estar só, ficar isolado, ficar abandonado, escuridão, cultura, barulhos fortes, objetos que aproximam muito rapidamente e perda de apoio ou atendimento.

Devemos mostrar para os pais que o medo faz parte da infância e que eles são os responsáveis em ajudar a criança a superá-los, contribuindo para formação e construção da auto-estima e do perfil psicológico desta, os quais irão refletir na vida adulta. Nesse sentido, Brazelton (1994)² afirma que tendo em vista que a maior parte da infância é assediada por períodos de medo, é preciso levar os pais a compreendê-los, de outro modo, os pais podem deixar-se enredar por eles, intensificando-os ainda mais na criança. Os medos ocorrem em períodos previsíveis ao longo da infância. Estar com medo produz uma descarga de adrenalina e uma espécie de rápido aprendizado de como controlar o medo. Mas, se a criança deixar-se dominar pela reação de medo, esse aprendizado construtivo não acontecerá de forma natural. Os pais não podem erradicar os medos de uma criança, mas podem ajudá-la na compreensão e, a aprender com eles.

Após o tempo de espera e as crianças terem freqüentado a brinquedoteca e interagido com as demais crianças, perguntamos para os entrevistados qual o comportamento apresentado pela criança durante a consulta, sendo que 42% das crianças ficaram mais

calma, 37% ficou com menos medo do médico e 21% não apresentaram alteração no comportamento.

Segundo Françani (1998)⁶ a perspectiva da utilização do brinquedo em Enfermagem Pediátrica é a de servir como meio de comunicação entre os profissionais e a criança e detectar a singularidade de cada uma. Do ponto vista da criança ele promove o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral; ajuda-a perceber o que ocorre consigo, libera temores, raiva, frustração e ansiedade, ajuda a criança a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade.

No tocante ao contexto ambulatorial, de acordo com Carvalho e Begnis (2006)⁴, Motta e Enumo (2004)¹⁶ e, Oliveira, Dias e Roazzi (2003)¹⁷ o brincar tem a sua função terapêutica que atua na modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica da criança no transcurso de seu tratamento, aproximando-a de seu cotidiano. Dessa maneira, a própria atividade recreativa, livre e desinteressada, tem um efeito terapêutico, quando se considera terapêutico tudo aquilo que auxilie na promoção do bem-estar da criança.

CONCLUSÃO

Com a criação da brinquedoteca ambulatorial foi possível proporcionar bem-estar para a criança durante o tempo de espera para o atendimento bem como durante a consulta, conseqüentemente para os seus acompanhantes, alcançando o objetivo da pesquisa.

O espaço da brinquedoteca foi criado para estimular a criança a brincar e têm sido um instrumento extremamente importante que possibilita a transformação de relações e de espaços em possibilidades de acolhimento, permitindo a fantasia e o brincar.

Percebemos que para concretização e êxito desse projeto foi necessário envolver os funcionários da saúde,

mostrando-lhes que a sua atuação no ambulatório de especialidades deve ir além da sua competência profissional, preocupando-se em amenizar e garantir um ambiente saudável para o usuário.

Dessa forma, os dados apresentados também sugerem que a equipe profissional do ambulatório de especialidades Governador Mário Covas está envolvida na humanização da saúde, buscando ações práticas que lhes garantam benefícios e satisfação em relação ao atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. AZEVEDO, A. C. P. Brinquedoteca psicopedagógica: uma reflexão sobre as dificuldades escolares. **Revista de Ciências da Educação**, v.5, n.8, p. 97-98, 2003.
02. BRAZELTON, T. B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo, Martins Fontes, 1994. p. 336.
03. BRUNACCI, J. M., CARNEIRO, R. M. M. Indicadores de saúde para a infância e a adolescência. In: COSTA, M. C. O., SOUZA, R. P. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre, Artmed, 1998. p. 15.
04. CARVALHO, A. M., BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**. v.11, n1, p.109-117, 2006.
05. CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição histórica no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A., AFLALO, C., ANDRADE, C., ALTMAN, R. Z. **O Direito de Brincar: Brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo, Scritta, 1998, p. 40.
06. FRANÇANI, G., ZILIOLO, D., SILVA, P. R. F., SANT'ANA, R. P. de M., LIMA, R. A. G. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. V.6, n5, p.27-33, 1998.
07. FRIEDMANN, A. A criança na brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A., AFLALO, C., ANDRADE, C., ALTMAN, R. Z. **O Direito de Brincar: Brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Scritta, 1998.
08. JÚNIOR, R. de O. B., SLYWITCH, M. V. O ser-no-mundo. In: SLYWITCH, M. V. **Desenvolvimento Psicossocial da Criança – Abordagem Pediátrica e Psicológica**. v 30. São Paulo, Savier, 1988, p.7.
09. KUDO, A. M., PIERRI, S. Á. de. Terapia Ocupacional com crianças hospitalizadas. In: KUDO, A. M., MARCONDES, E., LINS Lea. Et. Al. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria**. 2ª ed. São Paulo, Savier, 1994 a, p. 194-203.
10. KUDO, A. M., PIERRI, S. Á. de. Brinquedos e brincadeira no desenvolvimento infantil. In: KUDO, A. M., MARCONDES, E., LINS Lea. Et. Al. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria**. 2ª ed. São Paulo, Savier, 1994 b, p. 247-251.
11. LEWIS, M., WOLKMAR, F. **Aspectos Clínicos do Desenvolvimento na Infância e Adolescência**. 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, p.71.
12. LORENZINI, M. V. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente**. São Paulo, Manole, 2002, p.25.

13- MAGALHÃES, C. M. C., PONTES, F. A. R. Criação e Manutenção de brinquedos: Reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicologia Reflexões e Crítica**, v. 15, n1, p.235-242, 2002.

14. MARRACH, A. S. O lúdico, o riso e a educação no romance de François Rabelais. Marília, **Cadernos da FFC**, 1998. p.1.

15. MITRE, R. M. de A., GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.9, n1, p.147-154, 2004.

16. MOTTA, A. B., ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, v.9, n1, p.19-28, 2004.

17. OLIVEIRA, S. S. G. de O., DIAS, M. da G. B. B., ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n1, p.1-13, 2003.

18. TAKATORI, M., OSHIRO, M., OTASHIMA, C. O Hospital e a Assistência em Terapia Ocupacional com a População Infantil; In: CARLO, M. M. R. P., LUZO, M. C. M. **Terapia Ocupacional – Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo, Roca, 2004, p. 262-274.

